

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white sans-serif font on a blue rectangular background.

Quanto mais pessoas armadas, maior será a segurança
[The more armed people, the greater the security]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository.
More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy
of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Bertol, Jair Pedro
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-07-12 13:38:48
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/162906

equipamentos, como coletes balísticos e ferramentas. Segundo a mesma fonte, apenas 41% da produção da Taurus referem-se a armas. O Sou da Paz também disponibiliza números sobre a produção de toda a indústria brasileira de armas. Estatísticas do IBGE com base no ano de 2002 informam que 6.442 pessoas laboram na indústria armamentista, ou 0,02% dos empregos formais brasileiros, trabalhando apenas 12% desse total diretamente na produção de armas (0,0042% da mão-de-obra brasileira). As armas e

munições respondem por 0,048% dos 29% que a indústria representa na economia do País. Ainda que mínimo, devemos ter preocupação com um eventual problema social e providenciar investimentos para solucioná-lo. O que não será difícil: o sistema público de saúde brasileiro gasta anualmente entre 130 e 140 milhões de reais para tratar dos feridos por armas de fogo. Não me atrevo sequer a discutir o custo de uma vida. Reduzindo as armas, reduziremos as vítimas e esses custos.

Quanto mais pessoas armadas, maior será a segurança

Entrevista com Jair Pedro Bertol

Jair Pedro Bertol é sócio-proprietário da loja Pointer Armas, de São Leopoldo. Ele conversou com a redação da revista **IHU On-Line** por telefone na última semana, falando sobre seu posicionamento como lojista de armas e munições em relação ao referendo do desarmamento.

IHU On-Line – O senhor concorda ou não com a lei do desarmamento?

Pedro Bertol– Não, eu não concordo. Sou totalmente contra. Acredito que os principais motivos dessa lei ainda não foram bem esclarecidos. Todas as pessoas que trabalham com segurança, os próprios policiais e delegados, sabem que desarmando a pessoa de bem, ou impedindo que ela compre arma, não é caminho para impedir que os crimes aconteçam. Existem teorias, mas não se sabe, com certeza, quem tem muito interesse de que o Brasil se desarme e quem vai lucrar com isso no futuro. O grande problema é que as pessoas que estão promovendo o desarmamento trabalham dentro de um gabinete, são senadores e deputados, que têm um aparato de segurança muito grande, e que não precisam se preocupar com a própria segurança. Então, eles acabam ditando

leis e gastando muito dinheiro nesse referendo que acaba não cumprindo seu objetivo.

IHU On-Line – O senhor acha que as pessoas têm condições de se defenderem melhor com uma arma em casa?

Pedro Bertol– Aqui temos que expor diversas situações. Existem casos em que um delinqüente está forçando uma porta. Se a pessoa que estiver dentro da casa pegar uma arma e atirar, ela pode defender a vida e a segurança de toda a família, ou pelo menos afugentar o delinqüente. Se não tiver nada, fica complicado. Se essa lei for realmente aprovada, não adianta nada a pessoa gritar por ajuda ao vizinho. Ele também não poderá fazer nada, porque também não tem arma. A pessoa só vai poder ligar para o 190. Só que a polícia demora aproximadamente de 10 a 20 minutos

para vir. Em uma situação dessas, 5 minutos é o suficiente para acontecer muita coisa. As pessoas que promovem o desarmamento vivem em um mundo idealizado, no qual eu também gostaria de viver: onde todos seriam bonzinhos, onde o delinquente teria um emprego. Só que isso não existe, nossa realidade é diferente.

IHU On-Line – Como vê a lei do desarmamento, na condição de lojista e comerciante?

Pedro Bertol– Como comerciante me sinto desestimulado para fazer um trabalho que tem uma procura grande. Tenho sofrido bastante pela diminuição das vendas. Mas como cidadão me sinto traído, porque o governo não me dá segurança. Eu trabalho às vezes até as 22 horas. Como eu, cidadão comum, vou fazer para ir para casa a essa hora? Estarei muito mais desprotegido do que agora.

IHU On-Line – Como funciona o Clube de Tiro e o que pode acontecer, se for aprovada a lei do desarmamento?

Pedro Bertol– Os associados do Clube de Tiro são protegidos pelo Estatuto do Porte Legal de Armas, como registrados com certificado legal do Ministério do Exército. Eles podem comprar suas armas e munições e poderão continuar praticando. A esses associados, a lei não vai atingir. O Clube de Tiro continua. As pessoas que atiravam, vão continuar atirando.

IHU On-Line – Qual o perfil do seu cliente?

Pedro Bertol– Hoje, para uma pessoa comprar arma, ela tem que passar por exame psicotécnico, com psicólogos credenciados pela Polícia Federal. Além disso, precisa passar por um exame de tiro muito rigoroso, estudar uma cartilha

teórica sobre segurança, sobre o funcionamento e as características da arma. No exame prático, a pessoa realiza 20 disparos, sob pressão, com tempo estipulado. Toda a ficha corrida da pessoa é analisada.

IHU On-Line – Que tipo de arma é mais procurada?

Pedro Bertol– São pistolas. Isso porque os marginais andam com armas mais pesadas, então precisamos de armas um pouco mais fortes para tentar ficar com poder de fogo parecido.

IHU On-Line – Quais os reflexos em sua loja em consequência da proximidade do referendo?

Pedro Bertol– Hoje temos uma procura muito grande de munição. Se for realmente aprovado o plebiscito do dia 23 de outubro, as pessoas não poderão mais comprar armas e munição. Então elas estão estocando munição em casa, porque sabem que poderão não ter mais. Não estamos mais vendendo armas, por enquanto, porque poderá não ficar pronta a documentação até o referendo. Temos como alternativa os equipamentos para aventura, para acampamento, pesca. A loja existe há 14 anos e, desde 1997, não trabalhamos mais exclusivamente com armas e munições.

IHU On-Line – O senhor tem uma arma? Já a usou em alguma ocasião?

Pedro Bertol– Eu tenho um revólver. Nunca foi necessário usá-lo, porque existe uma prevenção muito grande. Quando a pessoa porta arma, ela fica mais atenta e acaba afugentando o delinquente. Há situações em que poderia se usar arma. Porém, só quem usa sabe do problema que é disparar contra uma outra pessoa, principalmente na parte jurídica.